

Alpestre **Rio Grande do Sul - RS**

Histórico

Alpestre é o mais setentrional dos Municípios do Rio Grande do Sul; situa-se no Alto Uruguai, Zona Colonial de Iraí, onde o Rio Uruguai separa-o do Estado de Santa Catarina. A maior parte de sua área é formada por terreno montanhoso e ondulado, formando verdadeiros caldeirões. Em algum ponto do Município, como, Barra Grande, Estreito e locais na beira do Rio Uruguai há indícios de fontes de águas termais até hoje não exploradas e tratadas.

Com todo o Alto Uruguai, seu território era habitado pelos índios Caigans, também denominados bugres ou coroados, devido à maneira de cortarem seus cabelos, em forma de coroa de frade. Os Caigans ou ainda Caingangs pertencentes ao grupo gê ou tapuia, povoaram a região de Alto Farinhas, no Município de Alpestre e ao longo do Rio Uruguai. Pelos Objetos encontrados calcula-se que habitaram ainda no século XIX. Viviam dos produtos extraídos da caça, pesca e coleta de mel, frutas e outras raízes. Com a chegada maciça de pioneiros desbravadores em 1930, estes indígenas se espalharam e em sua maioria juntaram-se ao grande toldo existente em Nonoai.

O território de Alpestre recebia seu primeiro desbravador no início do século XX, por volta de 1903, quando a família Paz fixava residência em Volta Grande (Alpestre) na beira do Rio Uruguai. Henrique Paz e Maria Faustina Brum e seus filhos: Francisco; Candinho; Moisés; Manoel e Theodoro.

Em 04 de março de 1905, nascia Ezilindro Paz, o primeiro filho de migrante a nascer em Alpestre. Vieram de Palmas-PR, construíram um pequeno barraco de chão batido e iniciaram uma plantação de milho e feijão. Em 1907 vieram de São Leopoldo: Reynaldo Laurindo Dias e Maria da Conceição Corrêa e seus filhos: Albino; Maria Adelina; Reynaldo e Amália. Após nasceram João Maria; Leôncio; Juvenal e Maria José. As dificuldades encontradas pelos pioneiros foram enormes; praticamente todo o território era mata virgem, rasgado apenas por caçadores atraídos pela abundância de veados e varas de tatetos.

Para penetrarem neste sertão, iam abrindo picadas a facão, construíram pequenas pontes para dar passagem aos pertences e familiares até alcançar um local definitivo para fixarem suas moradas e ali iniciarem vida nova.

Várias famílias começaram a povoar estas terras a partir de 1910. A família Baiano, Sergio Teixeira da Rosa, José Emídio Ferreira, família Lameu. Em 1913, imigrantes italianos oriundos das colonias velhas (Casca, Guaporé, São Leopoldo, Bento Gonçalves, etc...) se instalaram em Volta Grande: Aquiles Gnoatto, Benvenuto Gnoatto, João Gnoatto, Addonso Peccini e seus familiares.

Em 1919 o Sr. Frederico Westphalen, que era o chefe de estação em Palmeira das Missões, empregou a Theodoro Paz, que residia no Pinheirinho-Alpestre, para abrir um picadão, que ia desde o Lageado Grande até Farinhas Grande (Iraí) passando por Alpestre. Com a construção desta picada, famílias se instalaram em vários pontos deste território. Na cidade, a primeira construção foi um grande paiol, de Eugênio Paduam, que residia em Nonoai.

Desta construção originou-se o primeiro nome de Alpestre que foi Paiol do Paduam. Em seguida e sucessivamente, ficou conhecido por Paiol Grande; Terceiro, em 1930, por ser o terceiro Distrito de Iraí; Ithay, por volta de 1932 e enfim Alpestre, em 04 de agosto de 1938, quando passou à categoria de vila, nome dado por Vicente Dutra, personagem importante da região, devido à semelhança destas terras com os Alpes europeus.

Na cidade, o primeiro morador foi Marino Fistarol, em 1923, em seguida várias famílias se instalaram nos arredores, as famílias: Canofre; Canalli; Bonetti, Ticiani e Beé. Um dos fatos da leva de famílias migrarem para este território, principalmente ao longo do Rio Uruguai, foi a revolta de 1923, obrigando vários fugitivos e famílias inteiras a embrenhar-se neste sertão, tentando salvar suas vidas. Apesar de não ser com grande destaque, Alpestre também viveu este triste quadro em sua história. Várias lutas e

fatos marcaram as poucas famílias que aqui residiam, como mortes, banditismos, sofrimentos, roubos e a paralização das plantações e todos os seus trabalhos agrícolas.

Gentílico: alpestrense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Alpestre, pelo ato municipal nº 2, de 13-08-1933, no município de Iraí.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o distrito de Alpestre figura no município de Iraí.

Pelo decreto estadual nº 7199, de 31-03-1938, Alpestre perdeu a condição de distrito passando a zona do distrito de Iraí, no município de Iraí.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939/1943, Alpestre permanece como zona do distrito de Iraí, do município de Iraí.

Pelo decreto-lei estadual nº 720, de 29-12-1944, Alpestre figura como 2º sub-distrito do distrito sede do município de Iraí.

Distrito criado novamente com a denominação de Alpestre, pela lei municipal nº 15, de 01-03-1948, no município de Iraí.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o distrito de Alpestre figura no município de Iraí.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Elevado à categoria de município com a denominação de Alpestre, pela lei estadual nº 4688, de 26-12-1963, desmembrado de Iraí. Sede no antigo distrito de Alpestre. Constituído de 4 distritos: Alpestre, Farinhas, Sertãozinho e Volta Grande, ambos desmembrados de Iraí. Instalado em 13-04-1964.

Em divisão territorial datada de 1-I-1979, o município é constituído de 4 distritos: Alpestre, Farinha, Sertãozinho e Volta Grande.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.